

**ALFABETIZAÇÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DAS TESES DE DOUTORADO**

**LITERACY AND AUTISM SPECTRUM DISORDER: A SYSTEMATIC REVIEW OF
DOCTORAL THESES**

**ALFABETIZACIÓN Y TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: UNA REVISIÓN
SISTEMÁTICA DE TESIS DOCTORALES**

Maria Angela Lorente Bassani
mangelabassani@gmail.com

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática
Universidad San Carlos

RESUMO

O presente artigo apresenta uma revisão sistemática de teses de Doutorado acerca da temática alfabetização em indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Neste estudo, investigamos as abordagens, metodologias e resultados das pesquisas acadêmicas recentes, abrangendo um período de uma década, de 2010 a 2023, com o objetivo de identificar as principais tendências e lacunas no campo. A análise detalhada dos estudos permite uma compreensão aprofundada das estratégias e práticas pedagógicas utilizadas para a alfabetização de indivíduos autistas. A síntese dos estudos possibilita um olhar mais diretivo sobre o estado atual da alfabetização para indivíduos autistas, destacando a necessidade de mais investigação e desenvolvimento de intervenções pedagógicas adequadas. Além disso, este trabalho enfatiza a importância de adaptar as práticas educacionais às necessidades específicas dos alunos com TEA, considerando suas características únicas e desafios. A revisão sistemática também sugere que, apesar dos avanços significativos, ainda há uma carência de pesquisas empíricas que possam guiar a prática educacional de forma mais eficaz e inclusiva.

Palavras-chave: Autismo. Alfabetização. Intervenções pedagógicas.

ABSTRACT

This article presents a systematic review of doctoral theses on the topic of literacy in individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD). In this study, we investigate the approaches, methodologies, and results of recent academic research, covering a period of one decade, from 2010 to 2023, with the aim of identifying the main trends and gaps in the field. The detailed analysis of the studies allows an in-depth understanding of the pedagogical strategies and practices used to teach literacy to autistic individuals. The synthesis of the studies allows a more directive look at the current state of literacy for autistic individuals, highlighting the need for further research and development of appropriate pedagogical interventions. In addition, this work emphasizes the importance of adapting educational practices to the specific needs of students with ASD, considering their unique characteristics and challenges. The systematic review also suggests that, despite significant advances, there is still a lack of empirical research that can guide educational practice in a more effective and inclusive way.

Keywords: Autism. Literacy. Pedagogical interventions.

RESUMEN

Este artículo presenta una revisión sistemática de tesis doctorales sobre el tema de la alfabetización en personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA). En este estudio, investigamos los enfoques, metodologías y resultados de investigaciones académicas recientes, que abarcan un período de una década desde 2010 hasta 2023, con el objetivo de identificar tendencias y brechas clave en el campo. El análisis detallado de los estudios permite una comprensión profunda de las estrategias y prácticas pedagógicas utilizadas para enseñar alfabetización a personas autistas. La síntesis de los estudios permite una mirada más directiva al estado actual de la alfabetización de las personas autistas, destacando la necesidad de más investigación y desarrollo de intervenciones pedagógicas apropiadas. Además, este trabajo enfatiza la importancia de adaptar las prácticas educativas a las necesidades específicas de los estudiantes con TEA, considerando sus características y desafíos únicos. La revisión sistemática también sugiere que, a pesar de avances significativos, todavía faltan investigaciones empíricas que puedan guiar la práctica educativa de una manera más eficaz e inclusiva.

Palabras-clave: Autismo. Literatura. Intervenciones pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O Autismo, cientificamente conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é caracterizado como uma condição neuropsiquiátrica que afeta o desenvolvimento motor e psiconeurológico, impactando negativamente a cognição, a comunicação e a interação social do indivíduo (Pinto *et al.*, 2016). Ele se manifesta por meio de comprometimentos em três áreas fundamentais: habilidades de interação social, habilidades de comunicação e presença de comportamentos, interesses e atividades estereotipados.

O comprometimento na interação social é identificado por alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas, manifestando-se em dificuldades na espontaneidade e na incapacidade de desenvolver amizades (Bosa, 2001). No que diz respeito às habilidades de comunicação, observa-se um atraso na aquisição da fala, o uso estereotipado e repetitivo da linguagem, além da inabilidade em iniciar e manter conversações (Bosa, 2001). Quanto aos padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, esses podem se manifestar através da adesão inflexível a rotinas e rituais específicos, não funcionais, e pela persistente preocupação com partes específicas de objetos (Schmidt; Bosa, 2007, p. 181).

Em meio a essas nuances, a alfabetização emerge como um processo basilar para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e sociais. Considerando a importância essencial da alfabetização na vida cotidiana e no desenvolvimento de competências autônomas, os indivíduos no espectro do autismo enfrentam desafios significativos no domínio da leitura e da escrita. A alfabetização não apenas facilita a comunicação e a interação social, mas também promove a autonomia e a inclusão dos indivíduos com TEA na sociedade. Portanto, é imperativo que estratégias educacionais específicas sejam implementadas para apoiar eficazmente o processo de alfabetização dessas crianças, respeitando suas características únicas e necessidades particulares.

No Brasil, os desafios relacionados à alfabetização de crianças sem dificuldades aparentes de aprendizagem já são significativos. Contudo, esses desafios

tornam-se ainda mais complexos quando se trata de crianças com deficiências ou transtornos. Esse obstáculo é particularmente acentuado no caso de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O TEA, por ser um diagnóstico relativamente recente, ainda está envolto em muitas dúvidas e incertezas científicas. Adicionalmente, indivíduos com TEA exibem uma ampla variedade de características únicas que demandam abordagens pedagógicas especializadas e adaptadas às suas necessidades específicas. Portanto, a alfabetização de crianças com TEA requer estratégias educacionais cuidadosamente planejadas para atender às suas particularidades, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

Ao abordar o ensino de leitura e escrita para um aluno autista, pode-se antever um desafio significativo, mas não insuperável. Conforme Oliveira (2015, p. 25), aprender a ler e a escrever é uma das metas mais desejadas pelas famílias de crianças com deficiência ou TEA, “uma vez que, na expectativa destes pais, esta aprendizagem diminuiria as distâncias que separam estas crianças das normais”. Assim, o processo de alfabetização tende a ser visto como uma forma para reduzir as barreiras sociais e educacionais, promovendo o desenvolvimento pleno das potencialidades dos alunos com TEA.

A pesquisa acadêmica ressalta diferenças substanciais na maneira como alunos com autismo e aqueles com desenvolvimento típico aprendem a ler. Além das dificuldades enfrentadas na decodificação por pessoas não verbais com essa condição, são igualmente importantes as habilidades de compreensão de leitura dos autistas, mesmo aqueles com inteligência dentro da média. Teorias que buscam explicar as dificuldades de leitura observadas nesses alunos incluem prejuízos na linguagem, estilo de processamento de informações, déficits nas funções executivas e dificuldades em compreender a perspectiva dos outros (Nunes; Walter, 2016).

Ainda de acordo com Nunes e Walter (2016), essa situação se torna mais preocupante ao considerar que, apesar de haver iniciativas governamentais para lidar

com os desafios de leitura nas escolas, há uma carência de políticas públicas embasadas em evidências científicas no Brasil.

Neste contexto, este artigo propõe-se a realizar uma análise das teses de Doutorado que se debruçam sobre a alfabetização de autistas, não apenas mapeando as principais metodologias e lacunas de pesquisa, mas sintetizando as contribuições significativas que essas teses oferecem para a compreensão da complexa dinâmica entre o autismo e as habilidades de leitura e escrita. Ao fazê-lo, busca-se fornecer uma visão consolidada do estado atual do conhecimento nesta área, identificando tendências emergentes e delineando possíveis direções para futuras investigações.

Assim, emerge como problema de pesquisa os seguintes questionamentos: quais as características das produções que abordam as inter-relações da alfabetização com o autismo? Quais os objetos, problematizações e resultados destas produções? Tais questionamentos evidenciam que o objetivo geral desta investigação consiste em mapear e analisar as teses de Doutorado sobre alfabetização e o Transtorno de Espectro Autista. De modo específico, objetiva-se realizar sistematizações relacionadas às características de tais produções, como o ano de publicação, instituições de ensino e regiões onde tais pesquisas foram desenvolvidas, as opções metodológicas e os desdobramentos da temática apresentados.

Para isso, opta-se por realizar um estudo exploratório, seguido de revisão de literatura das teses publicadas entre 2010 e 2023 que abordavam discussões relacionadas à alfabetização de alunos autistas, adotando direcionamentos das pesquisas intituladas como revisão sistemática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo geral de mapear e analisar as teses de Doutorado sobre alfabetização e o Transtorno de Espectro Autista, realizou-se uma revisão

sistemática, método que possibilita a maximização do potencial de busca, encontrando o maior número possível de resultados de maneira organizada. O resultado desta revisão não é uma simples relação cronológica ou uma exposição linear e descritiva de uma temática, uma vez que a revisão sistemática se constitui como um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo acerca do material analisado (Costa; Zoltowski, 2014). Deste modo, realizou-se um estudo exploratório, com direcionamento de revisão sistemática e estudo exploratório.

Oito etapas serviram como guia durante o processo de construção do trabalho, de acordo com o elencado por Costa e Zoltowski (2014): 1. Delimitação da questão a ser pesquisada; 2. Escolha das fontes de dados; 3. Eleição das palavras-chave para a busca; 4. Busca e armazenamento dos resultados; 5. Seleção de trabalhos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 6. Extração dos dados dos textos selecionados; 7. Avaliação dos textos; e 8. Síntese e interpretação dos dados.

Delimitada a questão a ser investigada e a fonte de dados – teses de Doutorado no período compreendido entre 2010 e 2023 –, as palavras-chave “tea+alfabetização”, “autismo+alfabetização”, “autismo+aprendizagem” e “tea+aprendizagem” foram utilizadas para a busca dos dados. Após a busca e o armazenamento dos textos, realizou-se a leitura do resumo, excluindo todos os trabalhos que não possuíam relações diretas com a temática. Com isso, foram extraídas e avaliadas cinco (5) teses de Doutorado, listadas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Teses de Doutorado analisadas

Código	Referência
T1	GOMES, Camila Graciella Santos. Aprendizagem relacional, comportamento simbólico e ensino de leitura a pessoas com transtornos do espectro do autismo . 176 f. 2013. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.
T2	CARMO, Carolina de Freitas do. Educação inclusiva para crianças autistas: uma análise sobre o processo de implementação de um núcleo de aprendizagem estruturante . 196 f. 2020. Tese (Doutorado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2020.
T3	RAMOS, Fabiane dos Santos. Transtorno do Espectro Autista e intervenção mediada por pares: aprendizagem no contexto de inclusão . 250 f. 2019. Tese

	(Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Marian, 2019.
T4	SILVA, Ana Maria da Conceição. O processo de aprendizagem do(a) aluno(a) com transtorno do espectro do autismo (TEA) . 144 f. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.
T5	BACARO, Paula Edicléia França. Transtorno do Espectro do Autismo e integração sensorial: o processo de aquisição da leitura e escrita em uma abordagem responsiva de aprendizagem . 152 f. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

Fonte: Autoria própria (2024).

Selecionou-se exclusivamente as teses de Doutorado por entender que estas constituem um estágio avançado no desenvolvimento das áreas do conhecimento científico, uma vez que devem apresentar inovação e/ou avanço em relação à área de estudo.

Para a análise destes textos, realizou-se uma revisão de literatura, avaliando aspectos gerais, como o ano de publicação, a região geográfica dos autores e as instituições de ensino provenientes, assim como os referenciais teórico-metodológicos, os procedimentos de coleta e análise de dados, as abordagens específicas relacionadas à temática e os resultados provenientes de cada pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura das pesquisas encontradas, identificou-se os aspectos gerais de caracterização dos textos, como o ano de publicação, a vinculação institucional dos autores e as regiões geográficas brasileiras que mais publicaram sobre o tema.

A escolha do intervalo temporal de 2010 a 2023 para a pesquisa das teses de Doutorado sobre alfabetização e autismo justifica-se por compreender que esse seria um intervalo significativo superior há uma década e, ao mesmo tempo, atual para capturar o desenvolvimento recente na compreensão da temática. Entende-se que esse período possibilita a análise de progressos, transformações e inovações no que

concerne à alfabetização para estudantes autistas, possibilitando uma visão extensiva do estado da pesquisa durante um período abrangente.

De início, destaca-se o número incipiente de teses localizadas. As teses que compõem o *corpus* desta pesquisa foram publicadas em 2011, 2019, 2020 (2) e 2022. Os anos das teses publicadas estão em ordem cronológica, da mais antiga até a mais recente. Pode-se verificar que, no ano de 2011, início da década de 2010, houve a publicação de uma tese. No entanto, durante o período que compreende os anos de 2012 até 2018, observou-se um notável hiato na publicação de teses sobre o tema. Em 2019, findando a segunda década do século 21, foi publicada uma tese. Nota-se que no ano de 2020 houve um aumento no número de publicações, com duas teses, considerando as publicações de anos anteriores. Por fim, em 2022 também foi encontrada uma publicação.

Considerando que os anos de 2019, 2020 e 2021 podem ser apontados como anos emblemáticos, marcados por eventos significativos, como a pandemia global de COVID-19, que impactou diversas áreas da sociedade, especialmente a educação, pode-se compreender o acontecimento como elemento significativo para explicar o aumento nas publicações. Além disso, é importante observar que a temática apresenta interesse acadêmico relativamente recente.

Em relação ao vínculo institucional dos autores, identifica-se inicialmente a área dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) em que tais pesquisas foram desenvolvidas. Assim, observa-se que três teses foram desenvolvidas em PPGs em Educação, uma tese em um PPG de Educação Especial e outra em um PPG de Cognição de Linguagem. O fato de a maioria das teses estarem vinculadas a um PPG de Educação sustenta-se na ligação intrínseca entre as teses examinadas e um cenário educacional mais especializado, ampliando a relevância e aprofundamento das pesquisas em discussão. Assim, esse dado decorre da especificidade do tema da alfabetização e sua conexão geral com a área educacional.

Dentre as cinco teses localizadas, uma tem sua origem em um PPG em Educação Especial. Essa perspectiva única adiciona um prisma especializado à análise, investigando a intersecção entre educação e necessidades específicas, contribuindo com o horizonte da pesquisa educacional. Por último, uma das teses vincula-se a um PPG em Cognição e Linguagem. Essa perspectiva singular contribui com uma visão especializada para a pesquisa, sondando as diversidades interativas entre cognição e linguagem, possibilitando uma colaboração à área educacional e cognitiva.

Tais teses foram desenvolvidas nas seguintes instituições de ensino superior: Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Universidade Estadual de Maringá e Pontifícia Universidade Católica de Goiás. A análise deste aspecto das teses selecionadas mostrou uma diversificada distribuição quanto às instituições de origem. Duas pesquisas são provenientes de universidades federais, outras duas se originam em universidades estaduais, enquanto uma apresenta colaboração de uma universidade particular.

Quanto à distribuição geográfica das teses analisadas, dois dos cinco estudos foram conduzidos na região sul do Brasil, mais especificamente em Santa Maria (RS) e Maringá (PR), outros dois se originaram na região sudeste em São Carlos (SP) e Norte Fluminense (RJ), e outra colaboração foi desenvolvida no centro-oeste do país, em Goiânia (GO). A partir da verificação de que a produção científica aqui analisada obteve maior representação na região Sul e Sudeste, deduz-se que esse dado pode estar relacionado ao fato de que há uma elevada concentração de programas de pós-graduação nestas duas regiões.

Acerca da estrutura das teses, especificamente em relação à metodologia, destacam-se as escolhas metodológicas, a fim de identificar os procedimentos de coleta e análise de dados e o tipo de pesquisa, acerca da abordagem do problema.

Entende-se que o registro dessas informações é significativo para o direcionamento de investigações posteriores.

Analisando as cinco teses encontradas, observa-se que foram utilizados instrumentos diversos para a coleta de dados, como relatos descritivos, gravações de imagens realizadas em sala de aula, avaliação qualitativa da aprendizagem acadêmica ao longo da intervenção em sala de aula, portfólio de atividades, testes de identificação, associação e nomeação de letras no início e no final do estudo, entrevistas semiestruturadas conduzidas pelo *Google Forms*, respostas das crianças e o material estruturado de leitura. Além disso, em relação aos procedimentos para análise dos dados, percebeu-se que os autores utilizaram diferentes métodos de pesquisa, como avaliação do perfil psicoeducacional PEP-R¹, análises estatísticas e de conteúdo, muitas vezes sem especificar claramente o método adotado para a análise dos dados coletados.

O aspecto mais profícuo para esse levantamento refere-se aos elementos de conteúdo das teses analisadas, a fim de compreender os elementos centrais, os objetos de estudo e as discussões empreendidas.

A tese desenvolvida por Gomes (2011), codificada como T1, conduz três estudos independentes, mas complementares, ao investigar variáveis para a aprendizagem relacional e para a emergência de comportamento simbólico em pessoas com autismo no ensino de leitura.

No trabalho de autoria de Carmo (2020), identificado como T2, é realizado um estudo de caso envolvendo 13 crianças autistas, desenvolvido ao longo de dois anos

¹ O PEP-R, ou perfil psicoeducacional revisado, é um instrumento de medida da idade de desenvolvimento de crianças com autismo ou com transtornos correlatos da comunicação. Esse instrumento vem sendo usado no Brasil desde 1992, com fins clínicos. O teste é mais apropriadamente utilizável com crianças funcionando ao nível de ou abaixo da idade pré-escolar, dentro da amplitude de idade cronológica entre 6 meses e 7 anos. O PEP-R fornece informações referentes ao funcionamento do desenvolvimento nas áreas de: imitação, percepção, motora fina, motora ampla, coordenação olho-mão, desempenho cognitivo e cognitivo verbal. O PEP-R também identifica níveis de anormalidades comportamentais nas áreas de: relacionamento e afeto (cooperação e interesse por pessoas), brincar e interesse por materiais, respostas sensoriais e linguagem (Leon *et al.*, 2004).

em um colégio regular de rede particular. A pesquisa visa propor um modelo para um processo de aprendizagem pedagógica estruturada, especificamente para crianças autistas incluídas no Ensino Fundamental, destacando a implementação e a estruturação do Núcleo de Aprendizagem Estruturante (NAE).

Ramos (2019), na tese codificada como T3, adota uma abordagem interventiva, caracterizada como um estudo quase experimental de caso único intrasujeito, com a participação de dois alunos com autismo matriculados no primeiro e no segundo ano do Ensino Fundamental, quatro pares típicos e uma educadora especial. A autora ainda complementou com a análise qualitativa mediante análises estatísticas do tamanho do efeito TAU², tanto em relação ao comportamento mediador dos pares quanto ao engajamento na tarefa. O objetivo concentra-se em examinar os efeitos da intervenção mediada por pares sobre a aprendizagem em alunos com autismo em uma escola pública.

Já a tese codificada como T4, escrita por Silva (2022), busca explicitar o desenvolvimento do processo pedagógico de aprendizagem de alunos com autismo, a partir de uma pesquisa de campo. Os sujeitos pesquisados foram doze professores e doze mães de alunos(as) com TEA que frequentam o Ensino Básico. Os dados obtidos da pesquisa, oriundos das entrevistas realizadas com mães e professores, indicaram que certos elementos prejudicam, ao passo que outros favorecem o desenvolvimento educacional de crianças autistas tanto em ambiente doméstico quanto escolar.

Os fatores que comprometem estão relacionados à reatividade sensorial, aos déficits de comunicação e linguagem e comportamentos repetitivos que o(a) autista apresenta, prejudicando a atenção e o foco por gerar ansiedade, nervosismo, agitação e crises. Quanto aos fatores que contribuem para o

² O efeito TAU é uma medida estatística usada para avaliar a magnitude de mudanças em um comportamento ao longo do tempo, particularmente em estudos de caso único ou intervenções comportamentais. O TAU mede a força da relação entre a intervenção e os resultados observados, sendo útil para determinar a eficácia da intervenção, mesmo com pequenos grupos, como em estudos com alunos com autismo.

aprendizado, estes estão relacionados à necessidade de promover ambiência afetiva, de organizar o material didático em poucos passos e com instruções objetivas, de se fazer uso de reforçadores, conhecer a zona de desenvolvimento que o(a) aluno(a) se encontra e, por fim, de se ater à forma adequada de mediação conforme as especificidades do(a) aluno(a). (Silva, 2022, p. 8).

Por fim, a última tese localizada (T5), desenvolvida por Bacaro (2020), consistiu em uma intervenção pedagógica interativa, visando verificar como essa abordagem responsiva de aprendizagem pode contribuir para a aquisição de leitura e escrita por alunos com transtorno do espectro autista, considerando a integração sensorial e a linguagem. Assim, foram conduzidas intervenções pedagógicas com cinco crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista durante sua fase inicial de aprendizado da leitura e escrita.

A abordagem teórica adotada por Bacaro (2020) baseou-se na perspectiva histórico-cultural, que sustenta a crença de que indivíduos com deficiência podem transcender suas limitações e desenvolver habilidades mentais superiores essenciais para o processo de aprendizagem. Para estruturar as intervenções e analisar os dados resultantes, foram consideradas diversas unidades temáticas, tais como a reação da criança ao desenvolvimento da linguagem, a resposta às técnicas de modulação sensorial, a interação durante atividades responsivas, a utilização de materiais estruturados e o progresso na aquisição da leitura e escrita.

Na análise final das cinco teses, os resultados revelam avanços significativos no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças autistas. Um dos estudos codificado como T1, ao acompanhar longitudinalmente as crianças participantes do NAE, ao longo de dois anos, observou um progresso notável em suas habilidades cognitivas, sensoriais e de relacionamento. Este avanço promoveu um maior potencial de desenvolvimento, resultando em melhorias pedagógicas, comunicativas e maior autonomia, o que facilitou a inclusão dessas crianças na Educação Básica.

De modo semelhante, a T2 destacou a possibilidade da aprendizagem simbólica por pessoas com autismo, desde que os procedimentos de ensino adequados sejam implementados. Essa constatação abre novas perspectivas para o ensino de indivíduos com autismo, ressaltando a importância de abordagens educacionais específicas e adaptadas às necessidades individuais de cada aluno.

Além disso, T4 identificou diversos fatores que contribuíram para o sucesso no aprendizado, como a promoção de um ambiente afetivo, a organização do material didático em etapas claras e objetivas, o uso de reforçadores, o conhecimento da zona de desenvolvimento do aluno e a adequada mediação de acordo com suas necessidades específicas. Esses resultados ressaltam a importância de abordagens inclusivas e adaptadas no ensino de crianças autistas, bem como a necessidade de considerar individualmente as necessidades e potenciais de cada aluno para promover um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo.

Na pesquisa conduzida por Ramos (2019) (T3), os resultados indicam que a Intervenção Mediada por Pares (IMP) é uma prática viável para alunos com autismo na realidade nacional, podendo ser um recurso importante na educação desses alunos. A IMP é a mediação de/entre pares ou de/entre uma rede de pequenos grupos com desenvolvimento típico, em que estes são instruídos por um adulto a mediar as habilidades sociais e/ou acadêmicas de crianças com alguma deficiência (Ramos, 2019). Os pares exercem o papel de agentes de intervenção, atuando como modelo de comportamentos e mediadores da aprendizagem para os colegas. A escolha dos colegas para a intervenção é feita pelo professor com base em critérios como empatia e domínio de habilidades, e os pares são instruídos em estratégias sociais ou acadêmicas por meio de interação lúdica. Alguns fazem uso de instruções verbais, em que o par indica oralmente à criança-alvo como a atividade/jogo/ação deve ser desenvolvida. Outros utilizam princípios de modelação, que consiste na observação de como o par típico executa a atividade, para posteriormente o aluno-alvo realizar/imitar sozinho (Ramos, 2019). No entanto, a recomendação é que este estudo

seja replicado, buscando ampliar o número de evidências da eficácia da intervenção mediada por pares para uma maior disseminação dessa prática no cenário nacional.

Para concluir, em conformidade com os outros estudos, T5 revelou que a criança com Transtorno do Espectro do Autismo é capaz de alcançar a aprendizagem pretendida, desde que suas especificidades de aprendizagem sejam adequadamente atendidas. Para isso, é fundamental que o mediador da aprendizagem observe a qualidade da integração sensorial, proporcionando um ambiente adequado e estratégias de modulação sensorial. Além disso, é essencial atender ao nível de linguagem da criança, pois isso é fundamental para sua apropriação da leitura e da escrita. Entender a especificidade da criança com TEA implica em buscar constantemente dominar os conhecimentos sobre o transtorno, além de trabalhar de forma interdisciplinar com outros campos, principalmente da saúde, e valorizar os saberes e práticas terapêuticas que interferem positivamente e minimizam os sintomas da criança, o que, dessa maneira, contribui para seu processo de aprendizagem (Bacaro, 2020).

Em síntese, embora as teses analisadas neste estudo possam ser consideradas incipientes ou abrangerem um número limitado de pesquisas, sua contribuição é notável para a compreensão de uma visão geral sobre a aprendizagem de crianças autistas, destacando a importância de abordagens educacionais adaptadas e individualizadas. Os resultados indicam que intervenções específicas, como a Intervenção Mediada por Pares, podem produzir efeitos positivos no desenvolvimento cognitivo, social e acadêmico desses alunos.

Além disso, ressaltam a necessidade de compreender e atender às especificidades sensoriais, linguísticas e terapêuticas de cada criança, promovendo assim um ambiente inclusivo e propício ao seu aprendizado e desenvolvimento. Portanto, essas descobertas fornecem *insights* para educadores, terapeutas e profissionais da saúde, contribuindo para uma educação mais eficaz e inclusiva para todas as crianças, independentemente de suas diferenças individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresentou uma revisão sistemática de teses de Doutorado acerca da alfabetização em indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Com a investigação das abordagens, metodologias e resultados das pesquisas acadêmicas recentes, em um recorte de uma década (2010-2023), identificou-se as principais tendências e contribuições ao campo.

Com base nos resultados e conclusões dos estudos analisados, observou-se que existem evidências de abordagens e estratégias que se mostraram favoráveis para a alfabetização de indivíduos autistas, como: a importância do apoio contínuo ao longo do desenvolvimento, a possibilidade da aprendizagem simbólica e a identificação de fatores facilitadores, como um ambiente afetivo e o uso de reforçadores, além da importância de intervenções pedagógicas personalizadas. A implementação de práticas como a Intervenção Mediada por Pares demonstrou ser viável e benéfica, assim como reconhecer e atender às especificidades de aprendizagem dos alunos autistas, incluindo a integração sensorial. Em suma, esses estudos apontam uma diversidade de caminhos para a promoção da alfabetização em indivíduos autistas e enfatizam a importância contínua da pesquisa e prática pedagógica para atender às necessidades singulares desses alunos.

Para avançar significativamente no campo da alfabetização de indivíduos com TEA, é imperativo ampliar a pesquisa e aprofundar a investigação em outros bancos de dados acadêmicos e científicos. Embora este artigo tenha oferecido uma revisão abrangente de teses de Doutorado entre 2010 e 2023, o escopo pode ser ainda mais enriquecido com a inclusão de dissertações de Mestrado, artigos publicados em periódicos especializados e outros tipos de publicações científicas. Essa ampliação permitirá uma visão mais completa e detalhada das práticas e intervenções

pedagógicas, possibilitando a identificação de novas tendências e a validação de abordagens emergentes. Além disso, o aprofundamento em bases de dados internacionais pode proporcionar contribuições sobre as práticas educacionais de diferentes contextos culturais e educacionais. Portanto, a continuidade da pesquisa, aliada a uma busca mais extensa em variados repositórios de conhecimento, é crucial para avançar na compreensão e eficácia das práticas de alfabetização para indivíduos autistas.

REFERÊNCIAS

BACARO, Paula França. **Transtorno do Espectro do Autismo e integração sensorial: o processo de aquisição da leitura e escrita em uma abordagem responsiva de aprendizagem**. 152 f. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

BOSA, Cleonice Alves. As relações entre autismo, comportamento social e função executiva. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 2, p. 281-287, 2001.

CARMO, Carolina de Freitas do. **Educação inclusiva para crianças autistas: uma análise sobre o processo de implementação de um núcleo de aprendizagem estruturante**. 196 f. 2020. Tese (Doutorado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2020.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, Sílvia; COUTO, Maria Clara P. de Paula; COUTO, Jean Von Hohendorff. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

GOMES, Camila Graciella Santos. **Aprendizagem relacional, comportamento simbólico e ensino de leitura a pessoas com transtornos do espectro do autismo**. 176 f. 2013. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

LEON, Viviane de; Bosa, Cleonice; Hugo, Cristina; Hutz, Claudio. Propriedades psicométricas do Perfil Psicoeducacional Revisado: PEP-R. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, jun. 2004.

NUNES, Débora Regina de Paula; WALTER, Elizabeth Cynthia. Processos de leitura em educandos com autismo: um estudo de revisão. **Rev. Bras. Esp.**, Marília, v. 22, n. 4, p. 619-632, out./dez. 2016.

OLIVEIRA, Marineide Lins Ferreira. Inclusão do TEA na rede regular de ensino: alfabetização. **Revista Educação em Foco**, Minas Gerais, v. 3, n. 4, p. 19-32, 2015.

PINTO, Rayssa Muniz; TORQUATO, Isolda Maria Barros; COLLET, Neusa; REICHERT, Altamira; SOUZA NETO, Vinicius Lino de; SARAIVA, Alynne Mendonça. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. 1-9, set. 2016.

RAMOS, Fabiane dos Santos. **Transtorno do Espectro Autista e intervenção mediada por pares**: aprendizagem no contexto de inclusão. 250 f. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Marian, 2019.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice. Estresse e auto-eficácia em mães de pessoas com autismo. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 59, n. 2, p. 179-191, 2007.

SILVA, Ana Maria da Conceição. **O processo de aprendizagem do(a) aluno(a) com transtorno do espectro do autismo (TEA)**. 144 f. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.